



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

FRANCIELE SILVA DE SANTANA

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LE

João Pessoa

2020

FRANCIELE SILVA DE SANTANA

**As contribuições do Estágio Supervisionado na formação inicial de
professores de LE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em
Letras - Língua Inglesa, da Universidade Federal da
Paraíba como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Letras - Língua Inglesa.

João Pessoa

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S232c Santana, Franciele Silva de.

As contribuições do estágio supervisionado na formação inicial de professores de LE / Franciele Silva de Santana. - João Pessoa, 2020.

46 f. : il.

Orientação: Francieli Freudenberger Martiny.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Formação inicial; Estágio Supervisionado. I. Martiny, Francieli Freudenberger. II. Título.

UFPB/CCHLA

AGRADECIMENTOS

Agradecendo, primeiramente a Deus que me deu o dom da vida e me permitiu, após tantas tribulações, chegar à conclusão de mais uma etapa em minha vida.

Aos meus pais, que dedicaram boa parte de sua vida em me incentivar a seguir meus objetivos, orientando-me sempre sobre minhas escolhas e dando-me apoio máximo e efetivo para a concretização dos meus sonhos.

Aos meus professores da graduação de Letras, em especial Angélica Maia e Anderson Souza (pelo apoio e compreensão em um momento de grande fragilidade em minha saúde), Mariana Pérez (pela participação e grande contribuição na elaboração da pesquisa deste trabalho) e a minha orientadora Prof^a. Dr^a. Francieli Freudenberger Martiny, que me orientou, apoiou e compreendeu em cada fase do meu trabalho, a qual tenho grande admiração profissional e pessoal.

A Mailson, meu grande amor e esposo, sempre tão paciente e compreensivo, meu maior incentivador em meio as dificuldades, encorajando-me a persistir e ajudando-me a suportar quando o peso foi demais para que carregasse sozinha.

Aos meus amigos, que suportaram os estresses e alegraram-me nos momentos de desânimo. Em especial a Ademir Correia, Ana Emília Farias, Aparecida Vicente, Duílio Oliveira, Everaldo Ribeiro, Marcelo Melo, Nyelle Oliveira e Vitória Oliveira, que contribuíram indiretamente para a realização deste trabalho.

Agradeço à Prof.^a Dr.^a Barbara Cabral Ferreira e ao Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa por participarem da banca examinadora deste trabalho.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi produzido a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório que teve como objetivo fomentar questões sobre a formação inicial dos professores de Línguas Estrangeiras a partir das contribuições das disciplinas de Estágio Supervisionado (ES). Os dados foram gerados através de um questionário online respondido por 11 graduandos que estão cursando ou cursaram as disciplinas de ES. Foram analisados trechos das falas desses graduandos no que se refere à descrição das suas experiências de estágio, desafios e impedimentos, além do impacto das disciplinas na formação docente. Dessa forma, as disciplinas de Estágio Supervisionado trazem para os graduandos diversos conhecimentos sobre o saber pedagógico, a prática docente e as inquietações sociais do seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Formação inicial; Estágio Supervisionado; Educação de Qualidade; Prática Docente.

ABSTRACT

This work is based on a research project following a qualitative and exploratory approach, which has as its main purpose to foster debates on the initial education of English Language teachers, considering the contributions of supervised internship. The survey data were generated through an online questionnaire answered by 11 undergraduates who had practical and theoretical experiences in the subjects. We analyzed excerpts from the statements of these undergraduates with regard to the description of their internship experiences, challenges and impediments, in addition to the impact of the subjects on teacher education. Thus, the supervised internship subjects provide to undergraduates diverse kinds of knowledge about pedagogical knowledge, teaching practice and social concerns in their work environment.

Keywords: Initial education; Supervised Internship; Quality Education; Teaching Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4 ANÁLISE DOS DADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6 REFERÊNCIAS	29
7 APÊNDICE	30
8 ANEXO	33

1 INTRODUÇÃO

A disciplina Estágio Supervisionado (ES) proporciona processos formativos a futuros professores e, para isso, sugere que esses futuros professores busquem orientar seus alunos a aprofundarem sempre os conhecimentos, fornecendo-lhes uma aprendizagem continuada. Além disso, busca orientá-los a promover a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Dessa forma, os estágios permitem aos educadores refletir não só sobre sua didática em sala de aula, mas também sobre a importante tarefa que lhes é conferida, de formar cidadãos, contribuindo para o crescimento moral e intelectual de cada um deles, instruindo-os numa formação acadêmica e de vida.

Acreditamos que a contribuição das disciplinas de ES no contexto de formação dos professores de Língua Inglesa é importante na formação dos estagiários/graduandos por apresentar aspectos relevantes, tendo em vista que o desenvolvimento intelectual e moral do aluno o acompanhará por toda sua vida social. Porém, alguns graduandos de LI ainda não possuem o conhecimento suficiente do que propõem os estágios, e quando os conhecem, não percebem a maneira como suas orientações podem ser seguidas na prática de forma efetiva.

Por acreditarmos que, se as propostas dos Estágios Supervisionados forem consideradas e efetivamente praticadas, as aulas de línguas nas escolas de educação básica podem se tornar relativamente mais proveitosas, dinâmicas e interessantes, do ponto de vista do educando, e bem mais simples de serem aplicadas, do ponto de vista do educador, é que realizamos essa pesquisa.

Entendemos que educadores devem ter um papel fundamental na educação dos alunos, contribuindo de forma consistente em sua formação moral e intelectual. Acreditamos que as disciplinas de estágio supervisionado têm grande influência nesse processo. Dessa forma, o presente trabalho pode servir de base para pesquisas mais profundas a respeito de estágio supervisionado, buscando entender suas contribuições nesse processo.

Além disso, a partir deste trabalho é possível, caso necessário, fazer uma releitura da organização das disciplinas de ES no curso de Letras, com o objetivo de trazer contribuições eficazes ao seu aperfeiçoamento. Podendo este trabalho contribuir com a

disciplina de ES no Curso de Letras, uma vez que, a partir dele, os professores terão uma visão mais ampla de como os alunos enxergam a disciplina.

Para isso, torna-se necessário compreender o que é estágio e sua importância na formação de graduandos de LE. Tendo em vista que, para muitos estagiários, a disciplina é o primeiro contato com o mundo profissional. Essa reflexão acerca de como se dá a atuação do estagiário a partir de suas experiências em sala de aula é relevante e deve ser considerada para que seja possível aprimorá-la e alcançar assim uma educação de qualidade. Desse modo, o conhecimento e a utilização das informações sugeridas nos estágios por parte dos professores das disciplinas são algumas de nossas inquietações.

Eis que assim surge uma inquietação que deu origem à realização desta pesquisa: Como o ES contribui para a formação profissional do estudante de Letras?

Nosso objetivo geral, ao realizar essa pesquisa, é esclarecer como as orientações oferecidas pelos estágios contribuem para a formação de profissionais de LI.

Por entendermos que ainda há uma grande falta de conhecimento, por parte dos graduandos de LE a respeito das disciplinas de ES e de sua importância na formação inicial, é que exploramos agora os objetivos específicos:

- Conceituar estágio supervisionado;
- Analisar diferentes ideias de graduandos e graduados de língua inglesa acerca de experiências com estágio supervisionado.

Este trabalho está organizado em três partes. Na primeira conceituamos Estágio Supervisionado e descrevemos sua importância na formação docente, utilizando pensamentos de alguns teóricos para embasar nossa pesquisa. Na segunda fazemos uma análise do questionário desenvolvido para graduandos de LI que cursaram as disciplinas de ES. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É possível entender o estágio supervisionado como uma forma de orientar o graduando à formação acadêmica e social dos seus futuros alunos, visando colaborar para seu desenvolvimento pessoal e intelectual. De acordo com Pimenta e Lima (2012, p.33), “o estágio sempre foi visto como o ato de aprender o exercício da profissão, seja por meios práticos ou teóricos, possibilitando ao aluno de formação inicial associar e comparar ideias de teóricos à sua prática, bem como à prática utilizada por seu professor.”

Ou seja, compreendemos estágio supervisionado como o eixo de ligação entre o estagiário e o ambiente profissional. Ambiente esse que permite ao estagiário a experiência de lidar com situações reais de ensino/aprendizagem, de dificuldades e de superação. Dessa forma, é possível ver o estágio supervisionado como um elemento essencial na formação do estagiário, uma vez que lhe confere competência no desenvolvimento intelectual e social de seus futuros alunos.

Portanto, entendemos que a disciplina de estágio supervisionado surgiu com o propósito de capacitar o graduando à atividade profissional, tendo como objetivo sua formação social e acadêmica. Como consta na Lei Federal de Estágio (BRASIL 2008, p. 01): “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Assim sendo, a disciplina de ES no curso de Letras Inglês visa proporcionar formação de qualidade aos profissionais de LI, tendo em vista que as experiências vivenciadas dentro da disciplina são importantes em sua formação profissional.

A Lei Federal de Estágio (BRASIL, 2008, p. 01) ressalta que:

[...] estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Em outras palavras, entendemos que a disciplina de estágio supervisionado é um importante mediador entre o estagiário e o ambiente profissional, possibilitando que ele vivencie as mais diversas realidades da prática do trabalho. No caso do Estágio Supervisionado na formação docente, ele visa propiciar que o futuro professor busque sempre formas de inovar suas aulas de acordo com a necessidade de cada aluno ou do ambiente em que estiver atuando. Além disso, o estágio supervisionado prepara o

estagiário para conhecer as necessidades do seu público-alvo e saber lidar com elas da melhor forma.

Portanto, devemos observar que a contribuição do estágio supervisionado para a formação inicial de professores de LI vai muito além da acadêmica. Sobre isso, Zabalza (2014, p.83) diz que:

Um estágio rico é um estágio que oferece oportunidades não só de aprender coisas úteis para o futuro desempenho profissional dos estudantes, mas que possibilita melhorar como pessoa, preocupar-se com o contexto, conhecer-se melhor, poder experimentar essa preocupação por si mesmo.

Com isso, entendemos que o que enriquece o estágio não é apenas o aprender pedagógico, mas o aprender pessoal. Ou seja, que o graduando possa se desenvolver como sujeito e ampliar seus conhecimentos de mundo, buscando, a partir de suas experiências acadêmicas e profissionais, desenvolver-se ética e socialmente.

Observamos, portanto, a importância de refletir sobre as disciplinas de estágio supervisionado, que garantem não só uma educação acadêmica de qualidade, mas também a formação social do indivíduo. Para que entendamos a importância do papel do professor a respeito dessa reflexão observemos que, Pimenta e Lima (2012, p. 88) apontam a seguinte definição de professor:

O professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógico-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade.

Desse modo, é nítida a importância do papel do professor na sociedade, não apenas como facilitador do conhecimento, mas como formador social, que prepara o aluno para a vida em sociedade, tornando-o um ser crítico/pensante.

Essas distintas facetas do professor nos levam a compreender também a grande importância do estágio supervisionado na formação desse profissional. Uma vez que suas experiências e orientações a respeito de suas primeiras atuações profissionais influenciarão no tipo de profissional que ele se tornará e na qualidade de suas ações frente aos alunos.

Ainda a respeito disso, Medrado (2012, p. 152) destaca que:

Podemos dizer que hoje existe uma univocidade entre pesquisadores e formadores ao conceberem a formação inicial como um espaço para o desenvolvimento não apenas de um pensar crítico, mas de um *aprender (re)fazendo*. Esse viés formativo evidencia, por sua vez, a relevância de auxiliar alunos de graduação a revisitarem suas vivências iniciais; a aprenderem, sobretudo, a interpretar os desafios e dúvidas que surgem em suas primeiras experiências como professores. Essa visada,

acreditamos, vai além de uma reflexão sobre a prática, mas alinha-se a uma compreensão do ensino como uma atividade que pode ser reelaborada e avaliada por aquele(a) que a desempenha e, ao avalia-la ou avaliar-se, aprende ao (re)fazer.

Dessa forma, o ES atua na vida do graduando de modo a orientá-lo em seu agir profissional, não apenas apresentando diversas metodologias possivelmente eficazes, mas mostrando de que forma é possível adaptar essas metodologias de acordo com a realidade que lhes for apresentada.

Além disso, o professor tem a possibilidade de avaliar e reformular suas práticas sempre que necessário, visto que a docência é um aprendizado constante, com desafios sempre diferentes. O papel do estágio talvez inclua mostrar ao futuro professor que há alternativas para sempre modificar sua prática, adaptando às necessidades que forem surgindo durante sua atuação.

Piconez (2002, apud Gileno, 2014, p. 3) também retoma a ideia de “re(criar) suas práticas de acordo com as experiências e necessidades vivenciadas a partir da interrelação teoria-prática e apontam também a importante contribuição de ES nos cursos de formação docente através dessa interrelação.”

Com isso, notamos mais uma vez a ideia de recriar/adaptar a prática do aluno-observador de acordo com as necessidades vivenciadas, já que o processo de aprendizagem está diretamente ligado à forma como o professor lida com as diversidades a que está exposto.

Sobre isso, Pérez (2015) aponta, através de sua pesquisa com textos reflexivos de estagiários, a importante interrelação entre teoria e prática e as contribuições das experiências vivenciadas pelo aluno-professor em sua formação inicial:

A produção dos textos reflexivos fez emergir conflitos entre as representações construídas na graduação sobre o trabalho do professor a partir das leituras e discussões (em relação, por exemplo, à interdisciplinaridade) e o que os graduandos observam a partir da verbalização das professoras sobre suas próprias práticas. Notamos, ainda, que as discussões teóricas foram mobilizadas tanto para avaliação (positiva e negativa) das ações das professoras, como para propostas/sugestões de atividades e ações. Parece-nos importante ressaltar essa mobilização das leituras e discussões pelos graduandos em seus textos, de forma que é possível observar a apropriação de determinados conceitos e teorias que são utilizadas para avaliação de situações e ações práticas descritas. Os textos escritos parecem se configurar como um espaço em que é possível mapear e verificar também essa apropriação da teoria e o exercício de pensar as relações (aproximações, distanciamentos e teorizações) entre teoria e prática. (p.17)

Sendo assim, podemos observar não apenas a relação feita entre teoria e prática nas experiências de ES, mas também a importância de uma formação reflexiva, em que o estagiário reflete sobre suas experiências, podendo reformular sua prática profissional.

De acordo com Medrado (2012, p. 155):

Para que professores se tornem profissionais de ensino, é necessário que conheçam muito bem o que devem fazer e como atingir seus objetivos sem se aterem a manuais prescritivos. O professor deve ser capaz de adotar uma conduta responsável pelo seu fazer didático-pedagógico, pelas suas decisões em sala de aula, assumindo riscos, libertando-se de diretrizes e modelos prescritos.

Com isso, observamos a importância de ter autonomia, ser capaz de aprender a partir de suas próprias experiências e das experiências de outros e saber tomar decisões a partir da realidade de seu público-alvo, sem ater-se a modelos pré-estabelecidos de didática, criando sua identidade profissional.

Seguindo essa linha de pensamento, Reichmann (2012, p. 103) compreende “a identidade profissional docente como sendo (re)configurada pela distribuição de vozes de outros e de si que ecoam em textos produzidos por professores em formação”. Em outras palavras, a autora fala da construção da identidade profissional de professores em formação a partir das experiências do outro (professor de estágio supervisionado, professor regente e demais alunos da disciplina) e de suas próprias experiências.

Dentro das experiências vivenciadas nas escolas-campo, o graduando se depara com inúmeras situações, nas quais apenas a sua formação estritamente acadêmica não é capaz de solucionar os possíveis impasses. Porém, a partir das trocas de experiências feitas nas aulas de estágio supervisionado (graduando-graduando ou graduando-professor) é possível buscar alternativas para os mais diversos problemas. Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73)

A afirmação acima remete a inúmeros casos de graduandos que já atuam como professores e mudam sua postura profissional de acordo com os novos aprendizados nas disciplinas de estágio supervisionado. Tais modificações dizem respeito não apenas ao fazer metodológico, à escolha de conteúdos e atividades, mas também à adaptação de sua abordagem no âmbito social e cultural, tendo em vista que suas experiências lhe permitem compreender melhor que tipos de mudanças devem ser feitas em sua atuação.

Muitos chegam ao curso de Letras Inglês com uma ideia distorcida do que seja o ato profissional que corresponde ao educador. Uma vez que, a partir de suas próprias experiências no ensino regular, tiveram muitas limitações de ensino-aprendizagem, inclusive tendo como professor de LI alguém de outra graduação. A disciplina de estágio aparece também como um esclarecedor para esses estagiários que, desorientados, não

sabem como selecionar/adaptar metodologias eficazes à aprendizagem de seus futuros alunos e outras habilidades que permitam a lidar com as diferentes situações cotidianas.

Para podermos entender como se dá o processo de formação através do ES é importante entendermos o conceito de formação. Seguindo essa ideia, Biazi, Pimenta e Stutz (2011) abordam três modelos de formação: o primeiro modelo é o modelo artesão. Segundo ele, aprendemos o ato profissional a partir da reprodução de exemplos. O segundo tem como foco o conhecimento teórico e sua aplicação, não dando importância à atuação do professor. O terceiro modelo é o modelo reflexivo. Esse modelo propõe refletir sobre a relação entre experiências práticas e o conhecimento científico.

Dessa forma, notamos que a experiência com o ES proposto pelo Curso de Letras, conforme explicitaremos no capítulo seguinte, nos propõe o terceiro modelo de formação, que é um modelo reflexivo, no qual não apenas reproduzimos atitudes e exemplos ou apenas avaliamos a aplicação da teoria, mas refletimos sobre nossas experiências práticas.

Tratando, especificamente, sobre a formação inicial do professor no modelo reflexivo e sua relação com a prática da observação, Pimenta (2002, apud Biazi, Pimenta e Stutz, 2011, p.62) explica que:

No modelo reflexivo, o aluno-professor torna-se parte contínua e natural do processo de ensino, e a observação deixa de ser uma atividade esporádica e avaliativa e passa a caracterizar-se como um trabalho participativo contínuo em que as atividades são socializadas, ocorrendo troca de experiências entre o observador (o aluno-professor) e o observado (professor-regente), que trabalham conjuntamente. Dessa forma, beneficiam-se ambas as partes: o observador, por estar inserido no contexto educacional por mais tempo; e o profissional observado, por informar e aprimorar suas habilidades profissionais.

Ou seja, o ES na formação inicial funciona como uma troca de experiências entre o aluno-professor e o professor-regente, em que ambos se beneficiam, e não apenas como uma forma do aluno-professor adquirir conhecimento, uma vez que o professor-regente também amplia seu conhecimento profissional a partir da experiência de regência.

Através dele é possível aperfeiçoar a atuação profissional, buscando sempre meios de transformar/innovar suas metodologias; mudar a si mesmo, conhecer-se melhor e descobrir-se capaz diante das dificuldades; adquirir todo conhecimento acadêmico possível para desenvolver um bom trabalho; e aprender a enxergar nas limitações e necessidades do outro um modo de formar cidadãos conscientes dentro da sociedade. Diante dessas possíveis contribuições do ES apresento, no capítulo seguinte, a metodologia empregada

para a geração e análise dos dados, bem como o contexto de realização da presente pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste segmento, são abordadas as ferramentas para a realização desta pesquisa e as indagações relacionadas a elas.

Como instrumento de geração dos dados para a presente pesquisa foi realizado um questionário através do site *google forms* e elaborado sob a orientação da Prof^a Dr^a Mariana Pérez. Tal instrumento continha oito questões objetivas e subjetivas, com o foco de ter acesso à percepção de graduandos e recém-graduados de Letras – Línguas Estrangeiras, a partir de suas expectativas e/ou experiências com Estágio Supervisionado e as contribuições das disciplinas na formação docente. Um link de acesso ao questionário foi gerado e enviado, via e-mail, ao público-alvo nos períodos de outubro a novembro de 2017 e de novembro a dezembro de 2019. Ao responderem o questionário, os participantes estariam automaticamente assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver Apêndice para o modelo do questionário enviado).

O contexto de geração dos dados dessa pesquisa corresponde a todas as disciplinas de ES do curso de Letras Inglês. A partir de uma consulta ao PPC do Curso de Letras Inglês de 2016, disponível no site da Coordenação do Curso de Letras, tivemos acesso às ementas das disciplinas e elaboramos o questionário.

O resultado dessa busca apresentou sete disciplinas de estágio supervisionado, sendo que cada uma delas apresenta a carga horária de 60 horas/aula. As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV são disciplinas voltadas para metodologias teóricas e as três primeiras têm como base mais especificamente alguns pontos específicos das diferentes línguas estrangeiras do curso de Letras. Já as disciplinas de Estágio Supervisionado IV, V, VI e VII são ministradas em Língua Inglesa, sendo que as três últimas fazem uso da intervenção escolar.

A única que não possui pré-requisitos é a disciplina Estágio Supervisionado I, que será pré-requisito para todas as demais. ES I tem como foco pressupostos teóricos e metodológicos referente aos documentos oficiais. Estágio Supervisionado II, por sua vez, parte de um caráter teórico sobre o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Estágio Supervisionado III foca na avaliação da aprendizagem, buscando preparar o graduando para elaborar, aplicar e corrigir uma boa avaliação. A disciplina de Estágio Supervisionado IV aborda aspectos da oralidade no ensino-aprendizagem de língua inglesa e a forma como fatores sócio-culturais podem influenciar o ato da fala. Nos Estágios Supervisionados V,

VI e VII se inicia a intervenção escolar, ES V com o Ensino Fundamental, ES VI com o Ensino Médio e ES VII com cursos livres.

A referente pesquisa contou com a participação de 11 graduandos e recém-graduados de Letras-Inglês, um graduando do curso de Pedagogia e um cursando Mestrado durante o período 2017.1¹, que em algum momento da graduação estiveram ou estariam em contato com as disciplinas de ES e que responderam a pesquisa nos anos de 2017 e 2019. A fim de preservar a identidade dos participantes, os identificamos da seguinte forma: Participante 1 como o primeiro que respondeu a pesquisa, Participante 2 como o segundo que respondeu e assim sucessivamente. A seguir apresentamos uma tabela com as disciplinas cursadas por cada participante e o período em que foram cursadas:

Tabela

Participante 1	Cursou ES I (2019.1) e está cursando ES II (2019.2)
Participante 2	Cursou todas as disciplinas de ES entre 2011 e 2015
Participante 3	Cursou ES I (2016.1) e ES II (2016.2). Cursando ES III e V (2017.1)
Participante 4	Cursou todas as disciplinas de ES, exceto ES VI
Participante 5	Cursou ES I (2013.2), ES II (2016.1), ES III, IV e VI (2016.2). Cursando ES V e VII (2017.1)
Participante 6	Cursou todas as disciplinas de ES entre 2013 e 2016
Participante 7	Cursou todas as disciplinas de ES entre 2013.1 e 2016.2
Participante 8	Cursou ES I (2013.2), ES II e III (2014.1), ES IV e VI (2014.2). Cursando ES V (2015.1) e ES VII (2015.2)
Participante 9	Cursou todas as disciplinas de ES entre 2011.2 e 2016.1
Participante 10	Cursou ES I, II, III, IV, VI e VII. Cursando ES V.
Participante 11	Não respondeu

Sabendo o contexto onde esses graduandos estão inseridos, estamos interessados em saber quais as contribuições das disciplinas ES em sua formação docente. Encerramos o capítulo de procedimentos metodológicos em que apresentamos o perfil do público

¹ Tendo em vista o foco da presente pesquisa ser o curso de Letras – Língua Inglesa, aqueles que responderam ao questionário mas não participam do referido contexto não foram considerados participantes da pesquisa. Suas respostas, portanto, não foram consideradas para análise.

pesquisado , o contexto da geração de dados (ementa das disciplinas de ES) e as características do questionário de pesquisa. Passaremos agora para as análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção analisaremos as respostas sobre experiências nas disciplinas de ES I, II, III, IV, V, VI e VII, quais foram as contribuições mais significativas da disciplina na formação inicial de graduandos e recém-graduados de LE e suas maiores dificuldades e aprendizados. Observaremos também quais as expectativas a respeito das disciplinas de ES ainda não cursadas, a experiência com o SESLE² (Seminário de Estágio Supervisionado de Línguas Estrangeiras) e sua relevância na formação docente. Além disso, veremos um pouco do que pensam os graduandos quanto à divisão de disciplinas e conteúdo do ES, a partir de quatro categorias que foram elaboradas com o desenvolvimento da pesquisa. Essas categorias são:

1. Relação com o ambiente profissional: Reflete a respeito do graduando em seu ambiente de trabalho e a importância de conhecer as necessidades do público-alvo.
2. Relação consigo mesmo: Reflete sobre o crescimento pessoal do graduando, novos aprendizados e descobertas.
3. Relação com a formação acadêmica: Reflete sobre o conteúdo acadêmico adquirido e a importância dos mesmos.
4. Relação com a sociedade: Reflete sobre o olhar crítico do graduando em relação às necessidades especiais da escola e do aluno.

Para analisarmos as respostas dos participantes, as ordenamos em seções de acordo com a sequência de cada pergunta e com a resposta de cada um dos participantes. A primeira pergunta realizada foi a respeito das disciplinas cursadas de ES, as quais organizamos na tabela da seção anterior. As demais perguntas serão explanadas e analisadas a seguir.

Ao questionarmos sobre suas experiências com as disciplinas de ES I, II, III e IV, quais aspectos, conteúdos e experiências destacariam e como esses aspectos contribuem/contribuíram (ou não) para sua formação como professor de LE, obtivemos respostas diversas. Vejamos alguns trechos com opiniões a respeito deste segmento:

Trecho 1 (Participante 1):

“Meu destaque vai para as atividades voltadas para elaboração de microaulas, que acredito ser parte fundamental na formação de um professor, uma vez que é a prática que nos

² O SESLE (Seminário de Estágio Supervisionado de Línguas Estrangeiras) é um evento que visa discutir e refletir sobre a experiência de estágio nas licenciaturas e cujo certificado de participação pode ser aproveitado como créditos para os Tópicos Especiais

permite analisar e corrigir erros e melhorar nosso desempenho na hora de preparar e de ministrar uma aula.” (resposta a pergunta 2 do anexo A) Categoria 1

Trecho 2 (Participante 3):

“Nas disciplinas que já conclui, 1 e 2, sabia que teríamos um foco teórico, então acreditei que aprenderíamos a planejar e conduzir aulas. Me deparei com estudo da legislação e micro aulas no fim do período como forma de avaliação. Acredito que seja importante aprendermos sobre a legislação, porém se o professor espera uma micro aula, ele devia dar uma preparação prática maior.” (resposta a pergunta 2 do anexo A) Categoria 3

Trecho 3 (Participante 7):

“Acredito que este primeiro contato é importante para a formação do professor de língua estrangeira. Se bem me lembro, são nesses estágios que aprendemos a planejar aulas e lemos os documentos referentes ao ensino de língua estrangeira. Acredito que o trabalho didático de ensino de leitura utilizando diferentes gêneros textuais foi um conteúdo bastante proveitoso para a minha formação.” (resposta a pergunta 2 do anexo A) Categoria 3

Trecho 4 (Participante 9):

“Não consegui enxergar a relevância de muitas das coisas que vi durante esses estágios até estar em sala de aula, talvez devido a pouquíssima parte prática desses estágios. Destacaria de extrema importância do plano/planejamento escolar, a concepção de letramento crítico e a leitura dos PCN e da LDB.” (resposta a pergunta 2 do anexo A) Categoria 3

Como podemos ver acima, há uma relação com a formação acadêmica nos trechos 2, 3 e 4, visto que os participantes relatam a importância dos documentos oficiais para sua formação. Vemos ainda (trechos 1 e 2) a relação com o ambiente profissional, uma vez que, os participantes dão grande importância à prática docente, para que seja possível analisar sua atuação e corrigir possíveis erros. Uma vez que compreendemos o ES como grande colaborador para formação social e intelectual, sabemos que há uma relevância em estudar conteúdos acadêmicos, atuar em contextos reais e compartilhar experiências. Essa visão que os participantes têm de corrigir seus erros a partir de uma releitura da atuação mostra o quão dispostos estão de crescer profissionalmente e retoma o que diz Medrado (2012) sobre o ato de avaliar-se a aprender ao (re)fazer.

Observamos opiniões ainda mais diversas quando os participantes são questionados a respeito dos aspectos que mais lhes chamaram a atenção em ES V, VI, e VII, como foram as experiências de observação, co-participação e regência e quais foram suas maiores dificuldades e aprendizados nas disciplinas.

Trecho 5 (Participante 1):

“[...] da pra ter noção de como é a rotina escolar, mas não é uma experiência tão autêntica.”
(resposta a pergunta 3 do anexo A) Categoria 1

Trecho 6 (Participante 5):

“O aspecto mais relevante durante os estágios foi, sem sombra de dúvida, a possibilidade de poder atuar em uma sala de aula real, com alunos reais e desafios reais!” (resposta a pergunta 3 do anexo A) Categoria 1

Trecho 7 (Participante 6):

“Fiz o estágio 7 na CODISMA e foi uma experiência diferente dos outros estágios por ser um curso de idiomas. A turma que observei era de alunos iniciantes e isso me fez pensar/praticar formas de simplificar ao máximo minha fala em inglês, sem recorrer à tradução para o português.” (resposta a pergunta 3 do anexo A) Categoria 1

Trecho 8 (Participante 6):

“Fiz o estágio 5 no Instituto dos Cegos da Paraíba e, para mim, a experiência foi a melhor possível. Através desse estágio, pude desenvolver um olhar mais sensível para as diferenças em sala de aula, bem como pude aprender a planejar e adaptar aulas pensando especificamente na individualidade dos alunos.” (resposta a pergunta 3 do anexo A) Categoria 4

Trecho 9 (Participante 9):

“É muito desconcertante a discrepância entre o que aprendemos que deveria ser um bom professor de língua estrangeira e o que é realmente possível por em prática nas escolas.”
(resposta a pergunta 3 do anexo A) Categoria 1

Há claramente uma relação com o ambiente profissional nos trechos 5, 6, 7 e 9, uma vez que os participantes mencionam situações no ambiente de atuação. No entanto, as opiniões divergem ao passo que nos trechos 9 e 5 há críticas com relação a “o que é

realmente possível fazer em sala de aula” e ao fato de não considerar a regência uma experiência autêntica, respectivamente. Enquanto isso, os trechos 6 e 7 mostram o entusiasmo dos participantes em poder ter uma participação efetiva num ambiente de experiência real, corroborando a fala de Medrado (2012) que defende a importância de adotar uma conta responsável pelo seu fazer didático-pedagógico e pelas suas decisões em sala de aula. Acreditamos que talvez não tenha ficado claro aos participantes 9 e 1 qual o objetivo da disciplina, tendo em vista que o ES proporciona ao graduando a possibilidade de atuar efetivamente no ambiente profissional e aprender com essas atuações e discussões em sala como melhorar o seu trabalho.

Ainda sobre a questão 3 da nossa pesquisa, notamos que o trecho 8 faz relação com a sociedade, sendo que, a partir de sua experiência de ES, o participante preocupa-se em olhar de forma mais consciente as necessidades especiais de seus alunos. Dessa forma, notamos a importância de compreender o professor não apenas como formador intelectual, mas também como formador ético e social, como menciona Zabalza (2014), ao mencionar o desenvolvimento como pessoa e a preocupação com o contexto.

Quando questionado aos participantes que ainda não cursaram ES V, VI e VII sobre suas expectativas a respeito das disciplinas, poucos ainda não haviam cursado e as respostas foram um tanto vagas. Apesar disso, destacamos os seguintes trechos:

Trecho10 (Participante 2): “Espero um contato direto com a realidade das escolas que existem do lado de fora da Universidade. Gostaria também de poder colocar meus conhecimentos de fato em prática, trabalhando diretamente na elaboração e realização de aulas em escolas.” (resposta a pergunta 4 do anexo A) Categoria 1

Trecho 11 (Participante 5): “[...]espero aprender bastante sobre o ensino médio” (resposta a pergunta 4 do anexo A) Categoria 3

Observamos a relação com o ambiente profissional, uma vez que o Participante 2 expõe seu desejo em elaborar e efetivar suas aulas no trecho 10. Já no trecho 11, há a relação com a formação acadêmica, pois o Participante 5 revela o desejo de aprender acerca do ensino médio. Embora a aprendizagem unicamente intelectual não seja a mais abordada nas disciplinas de ES, entendemos a importância do saber acadêmico na construção do perfil profissional dos graduandos. Percebemos a importância das disciplinas de ES, visto que elas são também uma forma dos graduandos já atuantes observarem o que funciona ou não em sua prática e fazerem uma releitura de sua atuação.

Perguntados sobre sua participação no SESLE e as contribuições do evento para sua formação, os participantes tiveram respostas semelhantes. Vejamos:

Trecho 12 (Participante 6):

“Discutir em conjunto sobre nossas frustrações, dilemas, sucessos, empecilhos, entre outros, nos ajuda a melhor compreendermos o que vem a ser o gênero profissional, uma vez que estamos lidando com o coletivo de trabalho, que compartilha de experiências e saberes parecidos.” (resposta a pergunta 5 do anexo A) Categoria 1

Trecho 13 (Participante 8):

“[A participação no SESLE é] algo bastante reflexivo, as diferentes experiências e posturas de cada faz você refletir de como você faria numa determinada situação relatada pelo colega e isso te faz se colocar naquele lugar e quando possivelmente aquela situação te acontecer você saberá como resolvê-la ou pelo menos minimizá-la.” (resposta a pergunta 5 do anexo A) Categoria 1

Percebemos, nos trechos 12 e 13, que há uma relação com o ambiente profissional, pois os Participantes declaram o SESLE como um importante evento de troca de experiências, e que essa troca é necessária à sua evolução profissional. Mais uma vez nos deparamos com a possibilidade do reinventar profissional a partir de novos saberes, que é necessário para que estejamos sempre em busca de ser profissionais melhores.

A respeito dos impactos que as disciplinas de ES tiveram na formação dos participantes, observamos duas colocações diferentes, que são apontadas nos trechos abaixo:

Trecho 14 (Participante 1):

“Elas [as disciplinas de ES] têm impactado no sentido de trazer dicas dadas pelos professores das disciplinas que me ajudam a melhorar meu trabalho enquanto docente, analisando e corrigindo erros, e reforçando aquilo no que já sou bom.” (resposta a pergunta 6 do anexo A) Categoria 1

Trecho 15 (Participante 2):

“Fazer com que os futuros professores se sintam capazes e descubram sua identidade como professor.” (resposta a pergunta 6 do anexo A) Categoria 2

Trecho 16 (Participante 8):

“O que as disciplinas me proporcionaram foi uma construção de reflexão acerca da realidade do ensino nas escolas públicas e quais conhecimentos eu necessito enquanto professor para atuar da melhor forma possível nesse ambiente como um professor de língua inglesa.” (resposta a pergunta 6 do anexo A) Categoria 1

Foi observado, nos trechos 14 e 16 uma relação com o ambiente de trabalho, uma vez que os participantes compreendem que o ES contribui significativamente em suas formações e influencia os graduandos a buscar atuar sempre da melhor forma possível. Observamos mais uma vez, a importância de conhecer o ambiente de trabalho e saber adequar sua prática a diferentes realidades, atuando como um bom profissional, retomando, mais uma vez a fala de Medrado (2012) sobre aprender ao (re)fazer, aprimorar-se. Além disso, no trecho 15, o Participante 2 faz relação da experiência ES consigo mesmo, já que ele menciona a disciplina como uma ferramenta valiosa para fazer o graduando sentir-se capaz e construir sua identidade. Assim, vemos como essas duas categorias estão conectadas, sendo que a formação profissional do graduando contribui diretamente em sua formação pessoal/social, e volta ao que diz Zabalza (2014) sobre melhorar como pessoa e poder experimentar essa preocupação por si mesmo.

Quando questionados sobre a divisão das disciplinas de ES e sobre possíveis sugestões, percebemos dois posicionamentos, explicitados nos trechos a seguir:

Trecho 17 (Participante 4): “Eu acredito, como a maioria dos alunos de letras que existem muitas disciplinas teóricas que poderiam ser reformuladas. Por exemplo, rever o ensino infantil. Não temos disciplinas de estágio que nos apresente as estratégias de ensino para crianças de 4 a 6 anos, ou menores.” (resposta a pergunta 7 do anexo A) Categoria 1

Trecho 18 (Participante 7): “Talvez um dos estágios "teóricos" pudesse ser transformado em um estágio específico para o ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais.” (resposta a pergunta 7 do anexo A) Categoria 4

Trecho 19 (Participante 8): “Eu penso que as disciplinas precisam atuar mais junto a prática, inclusive as mais teóricas, por exemplo, discutir os documentos oficiais frente a realidade da educação básica, considerando o que é possível e o que ainda é utópico.” (resposta a pergunta 7 do anexo A) Categoria 1

Observamos no trecho 17 que o Participante 4 dá a sugestão de adaptar um dos estágios teóricos à realidade da educação infantil, tendo em vista que ainda não há uma

disciplina com foco nessa área, fazendo assim, uma relação com o ambiente de trabalho, uma vez que menciona que estratégias de ensino específicas poderiam ser abordadas na disciplina. Da mesma forma, no trecho 18, o Participante 7 faz uma sugestão de adaptação dos estágios teóricos, no entanto, fazendo relação com a sociedade, pois mostra uma preocupação efetiva com o outro ao desejar transformar uma das disciplinas de ES em algo específico para alunos com necessidades especiais.

Com as sugestões apontadas vemos a preocupação dos participantes em melhorar sua atuação profissional, seja de forma a ampliar seus conhecimentos e estratégias, seja de forma a desenvolver um pensar crítico diante das necessidades do outro. Dessa forma, observamos o aluno-professor, através da visão de Pimenta e Lima (2012), como um formador social. Já no trecho 19 há uma relação com o ambiente de trabalho, pois o Participante 8 menciona considerar o que é possível e o que é fantasioso na realidade da educação básica através de uma prática maior nas disciplinas de ES. No entanto, acreditamos que, ao invés de utópico, podemos dizer apenas que algumas metodologias funcionam em determinados ambientes e em outros não e que as atividades propostas funcionam de forma diferente para cada pessoa e que, como dizem Almeida e Pimenta (2014), é possível buscar alternativas para os mais diversos problemas

A respeito de comentários e sugestões a cerca da disciplina ES temos os seguintes posicionamentos:

Trecho 20 (Participante 6):

“Seria legal trazer algumas possibilidades de pesquisa que podem ser desenvolvidas durante a atuação nas escolas e até mesmo no desenvolvimento da própria disciplina.” (resposta a pergunta 8 do anexo A) Categoria 1

Trecho 21 (Participante 9):

“Que se pudesse realmente discutir o que acontece em sala de aula nas escolas públicas e o que é realmente possível fazer e não uma versão enfeitada da realidade com a qual é mais fácil pensar e trabalhar.” (resposta a pergunta 8 do anexo A) Categoria 1

No trecho 20, o Participante 6 faz relação com o ambiente de trabalho, ao sugerir a inserção de pesquisas a serem desenvolvidas em sala de aula. Acerca disso, entendemos que a partir de nossas práticas e trocas de experiências estamos sempre vendo o aluno como objeto de pesquisa às nossas indagações, porém é sempre possível ampliar nossas investigações, sendo que novas inquietações surgem a cada dia. Já no trecho 21, há

também a relação com o ambiente de trabalho, porém, através de uma crítica, que o Participante 9 faz sobre a visão que a disciplina de ES tem a respeito da realidade no ambiente de atuação. No entanto, voltamos à ideia de que nem todos aprendem da mesma forma e que um método pode ser eficaz ou não em diferentes contextos. Além do que, a postura do profissional influencia diretamente nos resultados do seu trabalho, como aponta Medrado (2012) sobre a conduta adotada por cada professor.

De modo geral, todos os participantes da pesquisa compreendem a disciplina de ES como fator determinante na formação profissional do graduando de LE, seja como base intelectual a partir de aulas teóricas acerca dos documentos oficiais, seja pela responsabilidade direta com o primeiro contato real de alguns graduandos com a prática pedagógica ou até mesmo pela desconstrução e reinvenção das experiências que o graduando traz para as aulas da graduação. Isso pode resultar em uma junção desses fatores numa formação profissional completa que implica os conhecimentos sociais, culturais e intelectuais.

Encerramos o capítulo de análise em que apresentamos as experiências de graduandos de LE a respeito de ES, e de que maneira as disciplinas têm contribuído para sua formação, através de relatos de observação, co-participação e regência. Discutimos sobre as expectativas frente às disciplinas de ES que estão por vir, a experiência com o SESLE e opiniões sobre como é feita a divisão das disciplinas de ES no Plano Pedagógico do Curso de Letras em vigor. Passaremos agora para às nossas considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou contribuir com a pesquisa sobre formação de professores de LI, apontando as principais contribuições das disciplinas de ES nesse processo, além de incentivar a reflexão sobre questões relacionadas à experiência dos estagiários dentro da disciplina, tais como, mostrar de que forma o ES orienta o graduando a lidar com situações reais em diversos contextos.

Retomaremos a nossa questão de pesquisa, qual seja, “Como o estágio supervisionado contribui para a formação profissional do estudante de Letras?”. Além disso, retomaremos os caminhos de análise e as suas implicações. Como vimos neste trabalho, a definição de ES (ato de aprender o exercício da profissão) está cada vez mais clara perante os graduandos de LE, que veem na disciplina uma forma de por em prática seus conceitos sobre a profissão e/ou fazer uma releitura da sua prática docente. Notamos que, a partir de uma inserção efetiva no ambiente de trabalho (ou da expectativa de assim o fazer), graduandos compreenderam como usar os ensinamentos da disciplina de ES ao seu favor, observando o contexto de trabalho, analisando as necessidades do público-alvo e escolhendo a melhor forma de atuação em cada realidade, buscando assim, uma educação, afetiva, crítica, inclusiva, etc.

Conforme as investigações efetuadas neste trabalho, concluímos que há grandes contribuições das disciplinas ES para a formação inicial de professores de LE, que traz para os graduandos diversos conhecimentos sobre o saber pedagógico, a prática docente e as inquietações sociais do seu ambiente de trabalho.

Os dados mostraram que as contribuições do ES para a formação docente vão desde a formação intelectual, com a menção à leitura dos documentos oficiais e as inúmeras metodologias utilizadas em sala de aula, possibilitando conhecimentos acadêmicos e culturais, até a formação social, que permite ao graduando desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre as dificuldades de seu público-alvo.

Além disso, a partir das experiências dos graduandos, surgiram algumas críticas e sugestões que podem ser de grande importância para as disciplinas de ES do Curso de Letras, proporcionando inclusive uma possível releitura da disposição das disciplinas de estágio supervisionado, com o objetivo de trazer contribuições eficazes ao seu aperfeiçoamento. Os participantes da pesquisa criticam a quantidade de disciplinas teóricas de ES, alegando que mesmo os conteúdos teóricos necessitam de atividades mais práticas para que possam ser efetivamente compreendidos, outros fazem algumas sugestões, como

a adaptação de algumas dessas disciplinas teóricas, redirecionando seu foco de ensino para educação infantil e/ou educação de pessoas com necessidades especiais.

Percebemos que a categoria de análise mais citada foi a relação com o ambiente profissional que, de acordo com o que foi analisado, mostra-se também como a categoria que trouxe mais contribuições, haja vista que os graduandos valorizam muito a prática docente como forma de melhorar sua atuação profissional. Por ter sido a mais mencionada, também foi a que mais recebeu críticas e sugestões. Críticas no sentido de que os estagiários reforçam sempre que é preciso haver mais conteúdos práticos, e sugestões a respeito da implementação de novas práticas a serem trabalhadas.

Entendemos que o questionamento efetuado nesta pesquisa, embora breve, dadas as limitações do trabalho, procura contribuir com o aperfeiçoamento das disciplinas de ES do Curso de Letras no nosso estado e país, apontando a necessidade de discussão sobre as disposições das disciplinas e como são trabalhados os conteúdos por elas abordados.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Estágios Supervisionados na Formação Docente**, São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. **Lei Federal de Estágio**, Brasília, DF, jan 2008.

BIAZI, Terezinha Marcondes Diniz, GIMENEZ, Telma e STUTZ, Lidia **O Papel da Observação de Aulas Durante o Estágio Supervisionado de Inglês**. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 14/1, p. 57-78, jun. 2011

GILENO, Rosangela Sanches da Silveira. **As (des)articulações entre teoria e prática na formação inicial do futuro professor de língua estrangeira**. CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2011, Águas de Lindóia. Anais 2. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores... São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 291-301 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141704>>.

MEDRADO, Betânia Passos. REICHMAN, Carla Lynn (Orgs.). **Projetos e Práticas na Formação de Professores de Língua Inglesa**, João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.


PÉREZ, Mariana. **Problematizando a relação teoria-prática na formação do professor de língua estrangeira**, João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**, 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Biblioteca Central. **PPC: Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**. João Pessoa, 2006.

ZABALZA, Miguel A. **O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária**, 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

6 APÊNDICE

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA</p> <p>CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS</p> <p>DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS</p>
---	--

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LE

Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa busca analisar a percepção de graduandos e recém-graduados em Letras/ Línguas Estrangeiras na UFPB sobre as disciplinas e trabalho realizado em estágio supervisionado e está sendo desenvolvida por Franciele Silva de Santana, como trabalho de conclusão de curso, graduação em Letras-Inglês, sob orientação da Professora Doutora Mariana Pérez.

O objetivo geral do estudo é analisar a percepção de graduandos e recém-graduados de Letras – Línguas Estrangeiras a partir de respostas a este questionário que focaliza suas expectativas e/ou experiências com Estágio Supervisionado e as contribuições das disciplinas na formação docente. Entendemos que nosso trabalho contribui para a área de formação docente e para a discussão sobre o novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário, como também sua autorização para utilização dos textos produzidos para a realização desse trabalho. Além disso, solicitamos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Ciências Humanas, Sociais e da Educação e/ou em publicações científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o/a senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. A resposta a este questionário implica aceitação de participação no estudo.

Caso decida não participar do estudo, ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificações na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

E-mail para contato: francielle.santana789@gmail.com

Observação: Ao responder o questionário, você estará autorizando a utilização das informações fornecidas para a realização deste trabalho.

1. PERFIL DO PÚBLICO PESQUISADO

Aluno de Letras _____ Graduando () ____º Período Recém-Graduado ()

E-mail (não obrigatório): _____

2. QUESTIONÁRIO

01. Quais as disciplinas de Estágio Supervisionado você já estudou e quando?

I(), II(), III(), IV(), V(), VI(), VII()

02. Como foi a sua experiência com as disciplinas de estágio 1, 2, 3 e 4? (Que aspectos, conteúdos e experiências você destacaria? Por quê? De que maneira esses aspectos contribuem/contribuíram (ou não) para sua formação como professor de língua estrangeiras?)

- 03.** Que aspectos mais lhe chamaram a atenção nos estágios 5, 6 e 7? Por quê? Como foram as experiências de observação, co-participação e regência? Quais foram suas maiores dificuldades e aprendizados? E as discussões dessas experiências na universidade? (Por favor, inclua detalhes da experiência).
- 04.** Se você ainda não cursou as disciplinas de estágios 5, 6 e 7, o que espera delas?
- 05.** Você participou alguma vez do SESLE (Seminário de Estágio Supervisionado de Línguas Estrangeiras)? Como foi sua experiência? Qual a relevância do evento para a sua formação docente?
- 06.** De forma geral, que impacto as disciplinas de Estágio Supervisionado tiveram/têm tido na sua formação docente?
- 07.** O que você acha da divisão das disciplinas de estágios no Plano Pedagógico do Curso de Letras em vigor (estágios 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7)? Você gostaria de fazer alguma sugestão quanto à divisão de disciplinas e/ou conteúdos dos estágios?
- 08.** Há algo mais sobre o que você gostaria de comentar ou sugerir em relação aos estágios supervisionados em Letras Estrangeiras na UFPB?

7 ANEXO

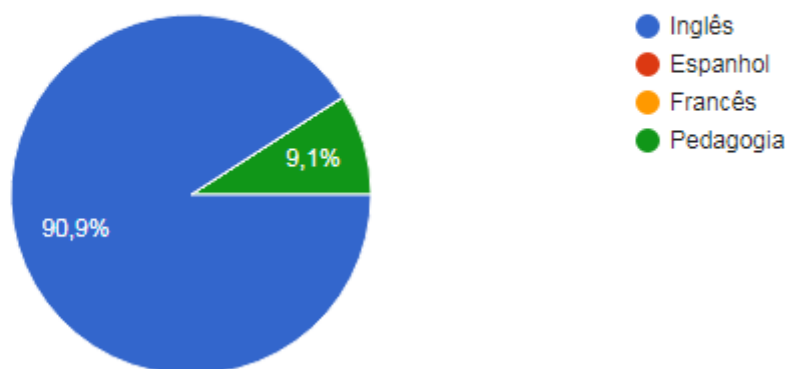
Respostas do questionário

01. PERFIL DO PÚBLICO PESQUISADO

- Aluno de Letras _____

Você é aluno (a)/ formado (a) em:

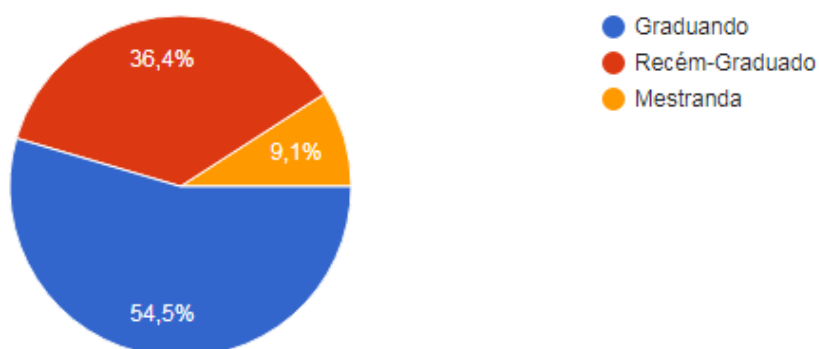
11 respostas



- Graduando () ___º Período Recém-Graduado ()

Você é...

11 respostas



02. QUESTIONÁRIO

1. Quais disciplinas de Estágio Supervisionado na UFPB você já estudou e quando?

Participante 1: Estágio I (2019.1) e II (cursando atualmente)

Participante 2: Todas. Fiz o curso de 2011 a 2015.

Participante 3: Já conclui os Estágios 1(2016.1) e 2 (2016.2). Atualmente, em 2017.1 estou cursando Estágios 3 e 5.

Participante 4: Já estudei todas as disciplinas de estágio, exceto estágio 6. Durante o curso.

Participante 5: Est. Superv. I em 13.2 ; Est. Superv II em 16.1 ; Est. Superv III, IV e VI em 16.2 ; Est. Superv. V e VII em 17.1

Participante 6: Estágio Supervisionado I, II, III, IV, V, VI, VII. De 2013 à 2016.

Participante 7: Estágios 1 ao 7, períodos entre 2013.1 a 2016.2

Participante 8: Estágio supervisionados do I ao VII durante a graduação. Est Sup I, 2013.2; Est. Sup. II e III, 2014.1; est. sup. IV e VI, 2014.2; est. sup. V, 2015.1 e est. sup. VII, 2015.2

Participante 9: Todos os estágios supervisionados (1-7) no período de 2011.2 a 2016.1

Participante 10: 1,2,3,4,6,7. Estou cursando o 5.

Participante 11: (Não respondeu)

2. **Como foi a sua experiência com as disciplinas de estágio 1, 2, 3 e 4? (Que aspectos, conteúdos e experiências você destacaria? Por quê? De que maneira esses aspectos contribuem/contribuíram (ou não) para sua formação como professor de língua estrangeiras?)**

Participante 1: Acredito ter sido uma experiência válida até o momento. Apesar de fugir um pouco do que eu esperava, é uma experiência válida. Meu destaque vai para as atividades voltadas para elaboração de microaulas, que acredito ser parte fundamental na formação de um professor, uma vez que é a prática que nos permite analisar e corrigir erros e melhorar nosso desempenho na hora de preparar e de ministrar uma aula.

Participante 2: As primeiras disciplinas de estagio são teóricas, então achei um pouco repetitivas porque os documentos oficiais não mudam muito. Quanto aos estágios práticos, proporcionaram o contato com a escola pública e de idiomas, com outros professores e

alunos, então foi bem produtivo. A discussão e leituras em sala também eram bem enriquecedoras.

Participante 3: Nas disciplinas que já conclui , 1 e 2, sabia que teríamos um foco teórico, então acreditei q aprenderíamos a planejar e conduzir aulas. Me deparei com estudo da legislação e micro aulas no fim do período como forma de avaliação. Acredito que seja importante aprendermos sobre a legislação, porém se o professor espera uma micro aula, ele devia dar uma preparação prática maior. Não precisa ser muita, pois sei que são muitos textos a serem trabalhados, mas se cada disciplina apresentar um pouco de prática, em uma sequência lógica durante os estágios, melhoraria nosso preparo para atuarmos como professores. Essas práticas poderiam incluir situações propostas onde o aluno deve resolver um problema relacionado a sua profissão (conflito com um aluno ou turma, com os pais ou a direção) . Os colegas podem então discutir sobre isso e o professor deve orientá-los e sanar suas dúvidas. A prática também inclui como planejar e executar uma aula, como também a apresentação do conteúdo para determinado nível de uma turma. Estagio 3 tem sido um pouco melhor, pois estudamos metodologias e fazemos pequenas simulações dos métodos aprendidos, além dos estudos de caso.

Participante 4: Em estágio 1 e 2, eu assisti aulas muito teóricas sobre o que era o estágio. Já no estágio 3 e 4, apesar de também serem disciplinas teóricas, foram as melhores sobre nortear o que são os métodos e metodologias. No estágio 5 e 7, não precisei dar aulas, pois passei um ano e alguns meses no Projeto Pibid no ensino fundamental e já trabalhava em escolas de línguas por mais de dois anos quando cursei estágio 7. Porém, por trabalhar em escolas de línguas, o estágio 7 foi o que mais contribuiu para a professora que sou hoje.

Participante 5: Os estágios 1 e 2 foram super tranquilos para mim, porque eu já sou professora do ensino básico e tenho conhecimento dos documentos oficiais e outras rotinas que regem essa área. Já dei aula de língua inglesa em escola pública e conheço o contexto desse lugar. Gostaria de destacar que o Estágio 2 me marcou nas discussões sobre multimodalidade. Esse fator foi importante, porque na minha outra graduação em Letras-português não discutíamos isso. Primeiro porque não fazia parte do currículo de nenhuma disciplina e segundo porque (eu acho) não estava em voga esse tipo de discussão há mais de 10 anos atrás. Os estágios 3 e 4 mudaram completamente a minha atuação em sala de aula em língua materna. Infelizmente, nessa época, eu já não dava mais aula de língua inglesa e não pude colocar em prática os métodos de ensino de LE e o uso do livro didático

em sala de aula, no entanto essas disciplinas também influenciaram minha docência em LM.

Participante 6: Em todos os estágios pude aprender coisas novas e relevantes para a minha formação enquanto professora. No estágio 1, embora já faça algum tempo, lembro que foram trabalhados muitos textos relacionados aos documentos oficiais, que orientam o nosso trabalho na educação básica. No estágio 2 e 3 também trabalhamos textos relacionados aos documentos oficiais, além do planejamento e ministração de microaulas e outros conhecimentos como, por exemplo, trabalho em equipe. Já no estágio 4, pudemos trabalhar com a avaliação do livro didático e também planejamento e ministração de aulas. Nos estágios 5 e 6 discutimos textos relacionados a dinâmica da sala de aula, comportamento de alunos, representações de outros professores acerca do seu trabalho docente, diários reflexivos e etc (não precisei ir às escolas, pois pude aproveitar as horas/aulas que havia adquirido com a participação no PIBID). O estágio 7 foi meu maior desafio, pois passei a frequentar pela primeira vez um curso de idioma, como estagiária, e, ao final da disciplina, desconstruí várias crenças trazidas comigo para a graduação. Além do estágio no curso de idioma, também frequentei as aulas na UFPB e aprendi diversas coisas com a experiência da professora responsável pela disciplina e, também, com os outros alunos. Todo o conhecimento construído nas disciplinas de Estágio Supervisionado me fez concluir o curso mais consciente e preparada para assumir o meu ofício, além de me ajudar a melhor planejar aulas e entender a necessidade que cada ambiente de ensino requer (EF, EM e cursos de idioma) e, conseqüentemente, alcançar as necessidades dos alunos.

Participante 7: Acredito que este primeiro contato é importante para a formação do professor de língua estrangeira. Se bem me lembro, são nesses estágios que aprendemos a planejar aulas e lemos os documentos referentes ao ensino de língua estrangeira. Acredito que o trabalho didático de ensino de leitura utilizando diferentes gêneros textuais foi um conteúdo bastante proveitoso para a minha formação.

Participante 8: Destaco a leitura e discussões dos Documentos Oficiais como a base comum curricular, os PCN, documentos estaduais, temas transversais, maneiras o que e como devem ser trabalhados de acordo com tais documentos. Pois, são documentos que estão presentes em nossa profissão e devemos conhecê-los, já que estes fazem parte da nossa atividade profissional. A contribuição destas discussões foram e são fundamentais em decorrência da necessidade que temos enquanto professores de estar por dentro do que

é proposto pelos documentos para que não cometamos erros tão graves, pelos quais podemos estar violando tais documentos. Dessa forma, se conhecermos os documentos estaremos acobertados ou ao menos conscientes das atitudes que tomarmos nas nossas salas de aula.

Participante 9: Não consegui enxergar a relevância de muitas das coisas que vi durante esses estágios até estar em sala de aula, talvez devido a pouquíssima parte prática desses estágios. Destacaria de extrema importância o plano/planejamento escolar, a concepção de letramento crítico e a leitura dos PCN e da LDB.

Participante 10: Documentos oficiais, diários, plano de aula. Os três são conhecimentos essenciais para quem vai ser professor.

Participante 11: Professor, pesquisa, ensino e extensão.

3. Que aspectos mais lhe chamaram a atenção nos estágios 5, 6 e 7? Por quê? Como foram as experiências de observação, co-participação e regência? Quais foram suas maiores dificuldades e aprendizados? E as discussões dessas experiências na universidade? (Por favor, inclua detalhes da experiência).

Participante 1: Não os fiz ainda.

Participante 2: Foram experiências tranquilas. Fiz as observações, planejei a aula e finalmente ministrei. Só são experiências não tão reais. Você tem tempo de sobra pra planejar a aula, os alunos não te conhecem, você não os conhece, enfim, da pra ter noção de como é a rotina escolar, mas não é uma experiência tão autêntica. As discussões na universidade são ótimas.

Participante 3: Em estágio 5 (que ainda não conclui) Eu pensei que teríamos mais regências para dar, e que aprenderíamos com nossas observações a ministrá-las.

Participante 4: Não precisei dar aulas ou assisti-las nos estágios 5 e 7, pois já havia trabalhado no Projeto do Pibid com a professora Angélica Maia, mas precisei lembrar de minhas experiências no ensino fundamental para fazer o relatório, o que para mim foi muito satisfatório devido ao que aprendi no tempo que participei do projeto. Já no estágio 7, vivi experiências maravilhosas, apesar de não precisar dar as aulas ou observá-las. Porém, mesmo cursando estágio 7, recebi estagiários nas minhas salas de aula do CELEST (Centro de Línguas Estrangeiras) e a experiência foi muito enriquecedora.

Participante 5: Em estágio 5 eu peguei dispensa da horas de observação, no entanto as discussões com os colegas sobre as minhas experiências foram bem proveitosas. Os textos debatidos me faziam refletir sobre a minha prática, meus erros e promessas de não cometê-los mais. Em estágio 6, eu participei das observações do estágio (por não ter apresentado a documentação certa em tempo hábil para a dispensa), no começo eu achei que seria uma perda de tempo, já que eu estaria observando aulas que há um tempo atrás eu estava ministrando. Me enganei completamente, quando temos muita experiência em sala de aula, vemos e estamos na posição de observador, podemos compreender diversas lacunas que nem imaginávamos que tinha. Por exemplo, uma suposta aula "bagunçada" o professor não conseguia ver os alunos trabalhando, para o professor era apenas bagunça e não trabalho em sala de aula. Percebi também que os alunos têm uma dinâmica de aprendizagem que é completamente diferente do que queremos que ele faça em sala de aula. Nessas observações, também percebi o quão é importante deixar claro para o aluno o que você quer dele em sala de aula, ou seja, como damos as instruções, sejam elas em língua materna ou língua estrangeira. Sobre o estágio 6, eu posso falar muito mais, mas está virando um textão aqui. Sobre o estágio 7 todas os momentos foram válidos por que eu não tenho experiência em escola de línguas, e gostara de ressaltar que o mesmo problema que identifiquei em escola pública de ensino regular e escola língua estrangeira é a recorrência do professor ter o domínio da sua fala na hora de dar instruções para os alunos. Isso também se estende no uso (in)correto do quadro em sala de aula. Caso queira mais informações posso fornecer por meio de gravação, áudio ou conversa mesmo, cansei de digitar.

Participante 6: O aspecto mais relevante durante os estágios foi, sem sombra de dúvida, a possibilidade de poder atuar em uma sala de aula real, com alunos reais e desafios reais! Falando um pouco sobre o estágio supervisionado 7, que foi o único em que fui para a sala de aula, a minha experiência de observação foi bastante pacífica, uma vez que eu já tinha intimidade com o professor do curso de idioma da CODISMA e os alunos foram bem abertos com a questão de receber estagiários nas aulas. A minha maior dificuldade nesse ambiente foi o fato de desenvolver uma aula que coubesse na agenda do professor e que seguisse algo que ele estava trabalhando para não ficar de contramão para os alunos. Felizmente, tudo saiu bem. As discussões na universidade ajudavam bastante, de modo que sempre podíamos discutir com os colegas, e também com a professora, tipos de atividades que se encaixariam bem naquele ambiente de ensino e metodologias que pudessem ser

interessantes para nós e para os alunos. Também tivemos suporte teórico e material disponibilizado pelo professor, como livros.

Participante 7: Acredito que as experiências de observação, co-participação e regência nesses estágios foram importantes. Fiz o estágio 5 no Instituto dos Cegos da Paraíba e, para mim, a experiência foi a melhor possível. Através desse estágio, pude desenvolver um olhar mais sensível para as diferenças em sala de aula, bem como pude aprender a planejar e adaptar aulas pensando especificamente na individualidade dos alunos. Quanto ao estágio 6 dispensei a parte prática, mas foi proveitoso participar das aulas e ouvir a experiência dos meus colegas. Fiz o estágio 7 na CODISMA e foi uma experiência diferente dos outros estágios por ser um curso de idiomas. A turma que observei era de alunos iniciantes e isso me fez pensar/praticar formas de simplificar ao máximo minha fala em inglês, sem recorrer à tradução para o português. Acredito que aprendi muito e desenvolvi bastante minha identidade como professora nesses estágios.

Participante 8: Sem dúvidas, a realidade das escolas públicas nos estágios 5 e 6. Primeiro que eu cursei o estágio 6, fui para uma escola conhecida, com muitos alunos e que aquela realidade era bem complexa. Os alunos não cooperam, fazem barulho, apenas 5 alunos participavam e assim eram aulas. No estágio 5 foi diferente, havia sim, um grande quantitativo de alunos, o desinteresse mas, eu já estava inserido naquele contexto a algum tempo, pois participei de um projeto, o Pibid, onde fiz a disciplina na mesma escola. Logicamente, a partir das observações nas aulas de ambos as turmas observadas no estágio, percebi que, na tão sofrida regência, principalmente no estágio 6, numa turma do primeiro ano do ensino médio, eu precisaria de um tema capaz de prender a atenção deles. A professora deixou que eu escolhesse, então as observações foram fundamentais para a escolha de tema e atividades realizadas. Quanto ao estágio 7, achei muito tranquilo, a turma era bem curta, os alunos muito participativos, então era um ambiente que o professor se realiza, faz tudo o que é possível. A forma como o professor conduzia a aula era interessante, sempre fazendo questionamentos e chamando o aluno para participar o tempo todo. Era muito interessante quando discutíamos nas aulas com todo o grupo, apesar de apresentar as mesmas características, as experiências divergiam, cada um reagia de forma diferente as posturas tomadas pelos professores das turmas, sobre os alunos, didática além de contribuírem com sua experiência ou até mesmo por não possuir experiência ainda e está vivenciando aquela realidade pela primeira vez. As discussões eram sempre muito inspiradoras e reflexivas.

Participante 9: As observações mostraram uma realidade positivamente diferente daquela que imaginava ao longo da graduação, com muito espaço para mudança e transformação. No estágios 5 e 6, pude ver como funciona a rotina de uma escola, e os possíveis problemas que o professor do ensino básico pode ter, como indisciplina de alunos e insuficiência de recursos. Igualmente interessante foi ver como os professores lidavam com essas situações e aplicavam seu planejamento. As regências desses estágios foram, de forma geral, muito boas. Pude aplicar conhecimentos teóricos e metodológicos na sala de aula, mas gostaria de ter tido outras regências para poder trabalhar o feedback que foi dado ao longo delas. Já o estágio 7 foi onde tive mais prática ao longo do curso, coisas simples de "know how" que fazem toda a diferença, e não haviam sido trabalhadas em praticamente nenhuma outra cadeira do curso (como corrigir alunos, como trabalhar vocabulário, etc).

Participante 10: Para mim todos esses estágios foram todos uma péssima experiência. Primeiro falando do 6 e do 5: não que não seja possível aprender nada nelas, aprende-se muito mas não pelo mérito de quem planejou a disciplina. É muito desconcertante a discrepância entre o que aprendemos que deveria ser um bom professor de língua estrangeira e o que é realmente possível por em prática nas escolas. Eu sinto que os alunos meio que falseiam a realidade que vêm com a intenção de falar algo interessante para os professores das disciplinas 5 e 6 na UFPB. Já conversei com outros alunos e a opinião deles é sempre mais ou menos "preciso me livrar disso". E quando pergunto a eles sobre desenvolver aquele trabalho que aprendemos no curso da UFPB com aulas dinâmicas, diferentes etapas etc eles concordam comigo que não é possível, mas diante dos professores da UFPB surge uma versão mais branda da realidade nos relatos, não se pode falar sobre o pior. Isso fica para as conversas de corredor e esse é o grande problema, a meu ver. Porque o que acontece de pior nas escolas é o mais importante e as pessoas não querem lidar com o fato de que toda a teoria que aprendemos é praticamente impossível de ser posta em prática. Além do mais, o desconhecimento dos professores dessas disciplinas na UFPB sobre a realidade na escola é espantoso, eles só vão lá no dia da apresentação e os alunos percebem que é uma situação à parte e se comportam um pouco mais. É possível dizer sem medo que os professores formadores de professores da UFPB são ignorantes sobre o que é a escola pública. O estágio 7 tem apenas um problema, que também se aplica ao 5 e 6, que é o fato de uma aula apenas ser muito pouco para que um professor possa se sentir preparado.

Participante 11: Não cursei ainda.

4. Se você ainda não cursou as disciplinas de estágios 5, 6 e 7, o que espera delas?

Participante 1: Já cursei.

Participante 2: Espero um contato direto com a realidade das escolas que existem do lado de fora da Universidade. Gostaria também de poder colocar meus conhecimentos de fato em prática, trabalhando diretamente na elaboração e realização de aulas em escolas.

Participante 3: Cursei todas

Participante 4: O mesmo do estágio 5

Participante 5: Não cursei estágio 6, por choque de horários com as minhas turmas, mas espero aprender bastante sobre o ensino médio. Porém, não precisarei também observar e dar as aulas, pois passei um ano e alguns meses no Projeto Pibid com a Professora Maura Dourado no Ensino Médio da escola José Lins do Rêgo, localizada no bairro do Cristo.

Participante 6: Já foram cursadas.

Participante 7: Já cursei.

Participante 8: Cursei todas elas.

Participante 9: Já cursei ou estou cursando

Participante 10: Experiência na docência e aprendizado.

Participante 11: (Não respondeu)

5. Você participou alguma vez do SESLE (Seminário de Estágio Supervisionado de Línguas Estrangeiras)? Como foi sua experiência? Qual a relevância do evento para a sua formação docente?

Participante 1: Nunca participei.

Participante 2: Sim. É uma boa oportunidade pra dividir experiências, aprender com os demais.

Participante 3: Não

Participante 4: Não participei, infelizmente, por falta de horários.

Participante 5: Não participei no semestre passado.

Participante 6: Já participei. Em uma das edições do SESLE, pude compartilhar um pouco do que havia sido trabalhado na disciplina de estágio que eu havia cursado e escutar um pouco do que havia sido desenvolvido por outros alunos de outros estágios. Gostei bastante de conhecer outros professores e também de ouvir suas experiências em diferentes salas de aulas, em diferentes contextos educacionais. Esse evento foi e é importantíssimo para a nossa formação, visto que integra as nossas experiências com as experiências de outros profissionais de ensino, estudantes de letras, que vêm desenvolvendo trabalhos que vão ao encontro do nosso. Discutir em conjunto sobre nossas frustrações, dilemas, sucessos, empecilhos, entre outros, nos ajuda a melhor compreendermos o que vem a ser o gênero profissional, uma vez que estamos lidando com o coletivo de trabalho, que compartilha de experiências e saberes parecidos.

Participante 7: Participei do SESLE em 2016.1 e dividi minha experiência como estagiária no Instituto dos Cegos. O contato com os outros estagiários foi proveitoso. É sempre bom o compartilhamento de experiências.

Participante 8: Participei, muito interessante devido a participação de estagiários das outras línguas, no caso Espanhol e Francês. É algo bastante reflexivo, as diferentes experiências e posturas de cada faz você refletir de como você faria numa determinada situação relatada pelo colega e isso te faz se colocar naquele lugar e quando possivelmente aquela situação te acontecer você saberá como resolvê-la ou pelo menos minimizá-la.

Participante 9: Sim, creio que duas vezes. Honestamente, vejo o evento apenas como um espaço para compartilhamento de experiências.

Participante 10: Não

Participante 11: Não.

6. De forma geral, que impacto as disciplinas de Estágio Supervisionado tiveram/têm tido na sua formação docente?

Participante 1: Elas tem impactado no sentido de trazer dicas dadas pelos professores das disciplinas que me ajudam a melhorar meu trabalho enquanto docente, analisando e corrigindo erros, e reforçando aquilo no que já sou bom.

Participante 2: Foram boas experiências, pra mim não tão impactantes porque já participava do PIBID, então já dava aula. Por isso não tive medo, nem fiquei tão insegura durante as aulas, mas acredito que é pra isso q o estágio deve servir. Fazer com que os futuros professores se sintam capazes e descubram sua identidade como professor.

Participante 3: Nós Estágios teóricos (1 2 3) aprendi sobre diferentes métodos e sobre a legislação, além de ouvir depoimentos de colegas e professores. Acho que foi importante discutirmos esses pontos. Ainda gostaria que tivéssemos um preparo maior de como agir em sala de aula. No estágio 5, foi interessante estar inserida na escola, embora eu não interferisse tanto por não saber exatamente até onde eu deveria ou poderia interferir.

Participante 4: Como disse anteriormente, a disciplina de estágio que mais influenciou na minha profissão, foi a de estágio 7. Pois trabalho em duas escolas de línguas e pude vivenciar novas experiências e melhorar a minha prática através do que aprendi na disciplina. Foi muito enriquecedor.

Participante 5: Em uma palavra: essencial.

Participante 6: Para a mim, o maior impacto (positivo) é possibilidade de relacionar o saber construído na academia com a sua prática!

Participante 7: É uma forma de vivenciar a realidade e isso é imprescindível para o desenvolvimento docente.

Participante 8: O que as disciplinas me proporcionaram foi uma construção de reflexão acerca da realidade do ensino nas escolas públicas e quais conhecimentos eu necessito enquanto professor para atuar da melhor forma possível nesse ambiente como um professor de língua inglesa. Pensar em possíveis de desconstruir que o ensino de línguas na escola pública não acontece. Acreditar que é preciso pensar, planejar antes de ir para a sala de aula. Ter ciência da sua importância naquele espaço e também fora dele. Refletir sobre sua própria postura e atuação frente a esses alunos. Tudo isso.

Participante 9: Tudo que aprendi teoricamente/metodologicamente relacionado a sala de aula foi e continua sendo relevante para o cotidiano profissional.

Participante 10: Tiveram grande impacto. Positivo e negativo. Positivo porque me fez perceber a dificuldade de ser professor e pensar em estratégias como enfrentá-la, negativa porque por hipocrisia dos professores e alunos a discussão que se tem nas aulas é rasteira e

não reflete a complexidade daquilo que se vê na escola, que, para insatisfação dos professores da UFPB, pouco a ver com língua estrangeira ou a estrutura de uma aula.

Participante 11: Estão ampliando o como fazer educação. Reflexão gigantesca nas problemáticas existentes.

7. O que você acha da divisão das disciplinas de estágios no Plano Pedagógico do Curso de Letras em vigor (estágios 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7)? Você gostaria de fazer alguma sugestão quanto à divisão de disciplinas e/ou conteúdos dos estágios?

Participante 1: Acho correta, uma vez que vamos da teoria para a prática (pelo menos em tese).

Participante 2: Eu só acho q tem cadeira teórica demais pro estágio. Entendam, não estou dizendo que as horas nas escolas são poucas, mas que as horas discutindo os documentos oficiais são muitas. Estágio deveria ser algo mais pratico.

Participante 3: Acho que já dei minha opinião sobre o conteúdo das disciplinas de estágio ao longo do questionário.

Participante 4: Eu acredito, como a maioria dos alunos de letras, que existem muitas disciplinas teóricas que poderiam ser reformuladas. Por exemplo, rever o ensino infantil. Não temos disciplinas de estágio que nos apresente as estratégias de ensino para crianças de 4 a 6 anos, ou menores. Não nos é apresentado, por exemplo, materiais que nos norteiem o ensino para crianças tão pequenas e como ensinar, que atividades elaborar, como esse aprendizado deve acontecer.

Participante 5: Como eu já fiz Letras português numa época que só tinha um estágio no último semestre e não havia TCC, era somente o relatório do estágio. O que temos para agora é 1000 vezes melhor. Não saberei opinar sobre melhorias, mas se há uma inquietação por parte dos professores e alunos para que haja melhorias, tem meu apoio.

Participante 6: A meu ver, essa divisão facilita na categorização dos conteúdos, visto que não seria tão frutífero começar a ir às escolas sem, ao menos, ter um pouco de conhecimento teórico sobre a atuação em sala de aula.

Participante 7: Talvez um dos estágios "teóricos" pudesse ser transformado em um estágio específico para o ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Participante 8: Eu penso que as disciplinas precisam atuar mais junto a prática, inclusive as mais teóricas, por exemplo, discutir os documentos oficiais frente a realidade da educação básica, considerando o que é possível e o que ainda é utópico. Ouvir as vozes daqueles que estão vivenciando essa realidade.

Participante 9: Agora, como formado, vejo que tudo que vi durante esses estágios é importante para minha formação, por isso não faria nenhuma alteração quanto a conteúdos. Entretanto, gostaria de ter tido muito mais prática, sinto que isso fez falta.

Participante 10: Ruim. Primeiro que os estágios de 1 a não são estágios, essas disciplinas deveriam ter outro nome ou então virarem efetivamente estágios.

Participante 11: Não. Está perfeito.

8. Há algo mais sobre o que você gostaria de comentar ou sugerir em relação aos estágios supervisionados em Letras Estrangeiras na UFPB?

Participante 1: Não.

Participante 2: Gostaria que a prática fosse mais e mais reforçada, e que o contato com a realidade das escolas de nosso país fosse destacado.

Participante 3: Não

Participante 4: Ainda gostaria de ressaltar que me incomoda que alguns professores nos tratam como todos nós já estivéssemos lecionando a pelo menos algum tempo, o que sei que não é verdade para todos os graduandos.

Participante 5: Os assuntos sobre gerenciamento de sala deveriam ser discutidos desde o início em estágio 1 e 2, quando o aluno está tendo conteúdos sobre os documentos, indo às escolas para fazer biografia escolar, observações gerais, etc. Os professores sempre pedem micro - aulas, pois nesse momento já deveria ser introduzido o gerenciamento de sala.

Participante 6: Gostei muito da minha experiência durante as aulas de estágio. Mas se for preciso sugerir algo, seria legal trazer algumas possibilidades de pesquisas (o professor poderia trazer exemplos de pesquisas desenvolvidas levando em consideração o trabalho do professor) que podem ser desenvolvidas durante a atuação nas escolas e até mesmo no desenvolvimento da própria disciplina como, por exemplo, diários reflexivos... diários dialogados e etc.

Participante 7: Uma parceria mais "estreita" com as escolas. Lembro que, na minha época, muitas pessoas tinham problemas em contatar professores nas escolas e isso dificultava o cumprimento da carga horária exigida.

Participante 8: Mais regências.

Participante 9: Que se pudesse realmente discutir o que acontece em sala de aula nas escolas públicas e o que é realmente possível fazer e não uma versão enfeitada da realidade com a qual é mais fácil pensar e trabalhar, só que tem um problema: essa versão da realidade que está sendo discutida não existe.

Participante 10: Está bem trabalhado.

Participante 11: (Não respondeu)